

COMUNICADO DE IMPRENSA

EMBARGO: 00:01 TMG de 29 DE Setembro de 2005

Uma em cada quarto crianças corre ainda o risco de doenças evitáveis através das vacinas

Estima-se que, todos os anos, 27 milhões de crianças e 40 milhões de mulheres grávidas ficam por vacinar. Em 41 países as crianças estão actualmente menos protegidas do que há pouco mais de uma década

Nova Iorque/ Lisboa, 29 de Setembro de 2005 – Novos dados de carácter nacional revelam que se registaram poucos progressos na protecção das crianças e das mulheres contra as doenças evitáveis através da imunização, apesar da existência de vacinas de baixo custo, afirma um estudo da UNICEF intitulado “Progressos para as Crianças” que foi divulgado hoje.

Desde 1990, a imunização de rotina tem chegado todos os anos a mais de 70 por cento das crianças do mundo. Na Sessão Especial da Assembleia-Geral das Nações Unidas de 2002, a comunidade internacional adoptou metas específicas para imunizar pelo menos 90 por cento das crianças menores de um ano em todos os países até 2010.

Esta edição de «Progressos para as Crianças» revela que 103 países já estão a proteger 90 por cento das suas crianças contra as doenças evitáveis, e que 16 têm vindo a fazer progressos consistentes. No entanto, em 74 países os programas de vacinação não têm tido a continuidade necessária, ou os progressos são demasiado lentos. A nível mundial, todos os anos nascem 130 milhões de crianças que também precisam de ser imunizadas.

“A imunização evita anualmente cerca de 2 milhões de mortes de crianças com menos de 5 anos” afirmou a Directora Executiva da UNICEF, Ann Veneman, no lançamento do estudo. “A imunização é uma das intervenções mais seguras e com melhor relação custo/benefício que existe. Devemos salvaguardar os progressos que foram feitos em muitos países e estender a nossa acção aos restantes.

Morrem anualmente 10.6 milhões de crianças menores de 5 anos. Perto de 2/3 destas mortes são evitáveis, estimando-se que 1.4 milhões resultem de doenças que se previnem através da vacinação. As principais causas de morte são o sarampo, *haemophilus influenzae* tipo b (Hib), tosse convulsa e tétano neo-natal - todos eles evitáveis com vacinas que existem no mercado.

Num futuro próximo, seria possível evitar mais 1.1 milhões de mortes com vacinas contra *pneumococcus* e *rotavirus*, que são as principais causas de pneumonia grave e diarreia nos países em desenvolvimento. Ao todo, os programas de imunização poderiam reduzir para perto de ¼ a mortalidade das crianças menores de 5 anos se a imunização de rotina tivesse uma cobertura superior a 90 por cento.

“Através do aumento da cobertura de imunização, da introdução de novas vacinas logo que estejam disponíveis e associando a vacinação a outras intervenções tais como a distribuição de redes mosquiteiras contra a malária, podemos contribuir significativamente para a concretização do Objectivo

de Desenvolvimento do Milénio que diz respeito à melhoria da sobrevivência infantil”, acrescentou a senhora Veneman.

A cobertura da imunização de rotina especificamente contra o sarampo é um indicador chave para avaliar o progresso do 4º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio – a redução de 2/3 da mortalidade das crianças menores de cinco anos até 2015, tendo como referência os dados de 1990. “Progressos para as Crianças” utiliza os dados sobre a cobertura da vacinação de rotina contra o sarampo como um instrumento para avaliar o grau de protecção contra as seis doenças mais comuns na infância evitáveis com as vacinas. Partindo desses dados, o “Progresso para as Crianças” classifica os países de acordo com a taxa média de crescimento anual de cobertura de imunização deste 1990.

O relatório apresenta uma análise regional que revela algumas desigualdades muito gravosas para as crianças. Em 2003, o último ano para o qual dispomos de dados abrangentes, 90 por cento das crianças dos países industrializados estavam protegidas pela imunização. Nestes países, as mortes devido a doenças evitáveis com as vacinas são actualmente raras. A maioria dos países da América Latina, Caraíbas, Europa Central e de Leste, Comunidades dos Estados Independentes, Médio Oriente e Norte de África também fizeram progressos. Porém, grande parte dos países da África Ocidental e Central, onde apenas 52 por cento das crianças são regularmente vacinadas, ainda precisam de melhorar rapidamente os seus programas de imunização.

Mas nem todas as notícias são más. As taxas de cobertura em alguns países pobres melhoraram significativamente. A Eritreia aumentou a sua cobertura de vacinação de rotina de 18 por cento em 1990 para 84 por cento em 2003. O Níger passou de 25 para 64 por cento e o Uganda de 52 por cento para 82 por cento.

Para além disso, e segundo um artigo publicado recentemente no Lancet, a mortalidade devida ao sarampo, diminuiu para perto de metade nos últimos cinco anos, graças ao resultado de campanhas de imunização massivas. Nos próximos cinco anos, o sarampo poderá ser a primeira das doenças evitáveis a tornar-se rara nos países em desenvolvimento.

Para mais informações, é favor contactar:

Comité Port. para a UNICEF - Carmen Serejo, 21 317 7511, press@unicef.pt